



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

MENSAGEM 48.º ANIVERSÁRIO 25 DE ABRIL

Foi há 48 anos que os Capitães de Abril derrubaram a ditadura que oprimia os portugueses havia também 48 anos. A Liberdade então conquistada acaba de ultrapassar o tempo da mais longa ditadura do século XX na Europa Ocidental.

Por isso é tempo de proclamarmos bem alto "Mais Cravos que Ditadura"!

Foi há 48 anos que os Capitães de Abril puseram fim a uma guerra sem sentido, como são todas as guerras, e alcançaram a Paz, o que nos permitiu construir a Democracia.

O 25 de Abril de 1974 foi o início de um novo período da História, em que o povo português assumiu em pleno o seu estatuto de cidadania, construindo uma sociedade mais livre, mais democrática, mais justa e mais solidária.

Aos sonhos e utopias de então, alguns atingidos com êxito, seguiram-se tempos difíceis, com os ataques dos inimigos de Abril, que nunca esqueceram a vontade de regressar aos tempos passados.

Foi à volta da Constituição da República, conquista maior de Abril, que os democratas se uniram e conseguiram construir a plataforma comum que lhes permitiu salvaguardar os objectivos fundamentais que nos haviam levado à Madrugada libertadora.

São esses os valores que teremos de manter para, à sua volta, continuarmos a construção de uma sociedade onde as desigualdades e as injustiças sejam cada vez menores. A concentração da riqueza nas mãos de poucos, em comparação com a indigna percentagem de pobreza, agora fortemente agravada pela pandemia e pela guerra, não pode continuar no país de Abril, que se construiu com base nos direitos de cidadania e justiça contidos no Programa do MFA e consolidados pela Constituição da República.

Nós, mulheres e homens de Abril, não podemos claudicar na luta pela consolidação de uma sociedade de Abril. O que exige de nós a indispensável Coragem para enfrentarmos populismos, mascarados ou não, que,



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

a vencerem-nos, nos lançarão novamente em regimes repressivos, contrariando assim a propaganda que fazem e as promessas com que enganam os incautos.

E se a Coragem é importante na luta global, ela será determinante para exigir aos responsáveis políticos uma maior Transparência, sem Clientelismos e sem Corrupção, indispensáveis à construção da almejada justiça social.

Hoje, festejamos a Liberdade e a Democracia, mas queremos também festejar a Paz.

Muito lamentavelmente, fazemo-lo quando a guerra voltou à Europa e nos está a "bater à porta".

Esta Europa que, palco e vítima das duas guerras mais destrutivas da História da Humanidade, parece desafiar os Deuses e tudo fazer para que a próxima guerra, que será inevitável enquanto existir o Homem Lobo do Homem, seja travada com pedras e os paus dos primórdios da nossa História.

Já no final do século XX, a Europa voltou a ver desenrolar-se no seu seio uma outra guerra, de que resultou a dissolução da Jugoslávia, um dos países que mais coerentemente procurou soluções justas para as sociedades humanas, fora dos blocos políticos e militares. Mais uma vez, os ataques altamente condenáveis verificados não devidamente sancionados, porque prevaleceu a máxima de que "a Justiça é a manifestação da vontade do vencedor"!

Não aproveitando as lições do passado, esquecendo as tragédias vividas e mantendo a ambição de domínio sobre os mais fracos, os detentores da força voltam a criar condições para uma nova guerra na Europa.

Guerra que, por mais razões que se procurem esgrimir, não se justifica, não tem razão de ser!

Sabemos que a principal responsabilidade pela eclosão de uma guerra, nomeadamente uma guerra de agressão, de invasão do outro, como a que assola a Ucrânia, cabe ao agressor, neste caso a Rússia. Não podemos, por isso, deixar de condenar essa potência mundial e o seu máximo responsável, o presidente Putin.

Mas sabemos também que uma guerra, seja qual for o seu âmbito, exige sempre, no mínimo, dois contendores. Como também sabemos que a guerra não é, não pode nem deve ser solução para a resolução dos conflitos, em pleno século XXI.



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Há que parar imediatamente a guerra e fazer a Paz!

Para nós, autores da epopeia que está já nos anais da História de Portugal e da História Universal, enquanto acção de procura da Liberdade, da Paz, da Igualdade e da Solidariedade, não haverá melhor dádiva do que podermos comemorar os 48 anos dessa gesta colectiva em Paz, não só em Portugal, mas também na Europa e no Mundo. Se assim for, será bem mais fácil prosseguirmos no cumprimento de Abril, na procura de uma sociedade democrática, onde os valores da justiça social se consolidem.

Os tempos que estamos a viver são difíceis e exigentes.

São de resistência e de luta, mas também de Esperança!

Esperança num futuro de Abril, onde todos nos juntemos na construção da sociedade que as gerações mais velhas não tiveram, mas que iniciaram e têm tentado manter, passando-a agora aos mais jovens.

Unidos, gritaremos, todos juntos, "25 de Abril, Sempre"!

Viva Portugal!

Um grande abraço de Abril

A Direcção